

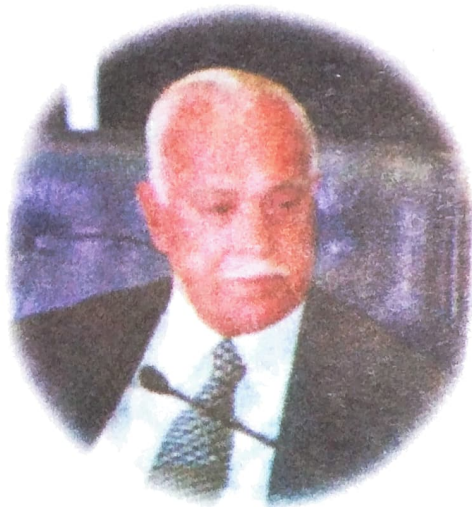
Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê, Cianorte e Maringá

Eleições do Congresso são trampolim para 2002

A sociedade não ganhou nada com as eleições no Congresso Nacional. Na presidência do Senado, saiu ACM (PFL), famoso pelo seu apoio à ditadura militar, e entrou Jader Barbalho (PMDB), suspeito de fraude fiscal. Na Câmara Michel Temer (PMDB) deu lugar a Aécio Neves (PSDB). Para a oposição, não mudou nada, pois o que esteve em jogo foram as acomodações políticas para a sucessão presidencial de 2002. Ou seja, ficou ainda mais fácil para FHC tocar seu projeto neoliberal.

Só mudou a cara...



BANESTADO Demitiu parou!!!

Nas últimas semanas, o movimento sindical promoveu diversas paralisações em agências do Banestado nas principais cidades do Paraná. Muitas delas ocorreram na base do Pactuingá. Em todo o Estado, já foram mais de mil demissões desde que o Banco foi comprado pelo Itaú.

Página 2



Paralisação no Banestado de Umuarama, contra as mais de mil demissões em todo o Estado

CEF ATACA DIREITOS

PÁGINA 3

FÓRUM MUNDIAL CONTRA DAVOS E ASSALTOS A BANCOS

PÁGINA 6

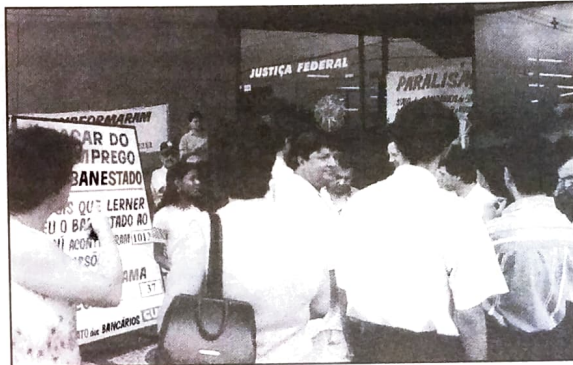
HOMENAGEM ÀS MULHERES

PÁGINA 7

Sindicatos intensificam luta contra exploração no Itaú

O enxugamento e a exploração do quadro de funcionários praticados pelo banco de Olavo Setúbal demonstram claramente que as privatizações foram uma maneira que FHC e Jaime Lerner encontraram para ajudar os banqueiros, em detrimento dos trabalhadores.

O Itaú é o atual controlador dos bancos dos Estados do Rio de Janeiro, do Paraná e de Minas Gerais (Banerj, Banestado e Bemge), onde as demissões não



Pactuingá para agências do Banestado onde há demissões

param de acontecer desde as privatizações.

A ânsia do Itaú pelo enxugamento é tanta que o banco demitiu até mes-

mo o dirigente sindical José Otávio, diretor da Fetec/PR, por um erro da agência central de Londrina.

Otávio, que tem estabilidade no emprego garantida pela CLT, já foi readmitido.

Até agora já são mais de mil demissões no Banestado. Os sindicatos de bancários da CUT no Paraná criaram e estão mantendo o "Placar do Desemprego", que informa à população sobre as demissões feitas pelo Itaú, além de desmentir o governador Jaime Lerner que justificou a venda do Banestado como única forma de manter os empregos no banco.

DEMITIU PAROU!

Desde que o Itaú iniciou as demissões no Banestado, o movimento sindical promove manifestações e paralisações nas principais agências do Estado. No Pactuingá, os sindicatos vêm desenvolvendo várias atividades para denunciar o Itaú. Em Umurama além de manifestações e paralisações, foi criado o "Placar do Desemprego", que mantém atualizado o número de demissões ocorridas no Banestado desde a privatização. "É uma forma de manter clientes e usuários do Banestado e a sociedade em geral informados sobre o desemprego, que é a consequência mais dramática da privatização", afirma Edílson José Gabriel, diretor do Pactuingá. Em Guarapuava o Sindicato também criou o "Placar do Desemprego", e em Toledo o Seeb veiculou mensagens em emissoras de rádio da região, denunciando a postura do Itaú após assumir o Banestado.

Banestado não paga toda a PLR

O Banco fez, no último dia 19/02, o pagamento da PLR. Pelo Acordo da categoria, os empregados têm direito a 80% do salário mais um valor fixo de R\$ 450,00 a título de PLR. Pelos cálculos do Dieese - Subseção Fetec

PR, como foi feita uma antecipação desse pagamento em setembro de 2000, os funcionários do Banestado deveriam receber agora 70% do salário mais um valor fixo de R\$ 250,00. Mas o Banco pagou apenas 34% do salário

mais um valor fixo de R\$ 196,00, o que representa uma perda considerável aos funcionários. Diante dessa constatação, os sindicatos vão exigir que o Banestado efetue o pagamento integral da PLR.

BB PAGA PLR

DIFERENCIADA

Em mais uma decisão unilateral e discriminatória, o Banco do Brasil passa por cima do acordo coletivo e paga PLR injusta aos empregados.

A estratégia da direção do BB é o pagamento da PLR com valores fantásticos para os funcionários mais graduados e imposição de valores quase simbólicos aos demais empregados.

Há vários meses os sindicatos vêm pressionando o Banco para negociar o pagamento justo da PLR a todos os funcionários, mas a direção do BB tem se negado sistematicamente a discutir a questão.

Essa atitude do BB demonstra claramente a forma desonesta com que o Banco trata seus funcionários, o que vem somar às perdas salariais, acúmulo de trabalho, extrapolação da jornada de seis horas e não pagamento das horas extras, entre outros desmandos.

Para a Comissão dos Empregados, é importante que o funcionalismo do BB mostre uma capacidade maior de mobilização na campanha salarial desse ano. Só com muita mobilização será possível mudar a realidade atual e impedir que a direção do Banco continue praticando atrocidades contra os trabalhadores.

FACTUINGÁ

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do FACTUINGÁ

CONSELHO EDITORIAL:

PARANAÍVA: Neil E. Júnior - fone (0xx44) 423-3402

e-mail: seebpuar@fomet.com.br

CAMPO MOURÃO: Nivaldo Simoni -

fone (0xx44) 523-3492 - e-mail:

seebcmcut@start.com.br

TOLEDO: Zelarrio Bremm - fone

(0xx45) 252-1851

e-mail: sbtr@toledonet.com.br

UMUARAMA/ASSIS

CHATEAUBRIAND: Wilson de Souza

fone (0xx44) 622-1979 - e-mail:

seeburmu@fenixnet.com.br

GUARAPUAVA: João Osmar

Rodrigues - fone (0xx42) 723-1371

e-mail: sebgpva@almix.psi.br

Jornalista: Joel Guedes
Tiragem: 3.100 exemplares

Caixa ataca direitos e prepara privatização

O governo FHC decidiu que a CEF deve ficar mais apetitosa para os grandes grupos financeiros internacionais, numa eventual privatização ou entrega da área comercial da empresa.

Para isso, estão sendo empreendidas diversas iniciativas, como a deterioração das relações trabalhistas, o congelamento dos salários, a demissão em massa de trabalhadores em planos de demissão e a RH 008 (demissão sem justa causa) ou sua substituição por empregados com salários mais baixos e menos direitos trabalhistas.

Há ainda a crescente terceirização dos diversos setores da empresa, como o Back-Office e o Front-Office. Completam o leque de ações pró-privatização a implantação da contribuição definida no fundo de pensão (Funcef) e a marginalização definitiva dos aposentados, relegados pela empresa ao patamar de sub-categoria. De quebra, a diretoria da CEF elencou uma série de propostas, que a Comissão Executiva dos Empregados considerou insuficientes para garantir um acordo.

Entre os principais pontos da proposta do Banco estão o fim do 13º tíquete, compensação de hora extra em 1x1, fim do delegado sindical, redução do adicional noturno de 50% para 20% e a manutenção do RH 008.

Para a Comissão dos Empregados, o que está em jogo são os direitos dos funcionários. Por isso, não abre mão de parâmetros mínimos para a retomada das negociações, como a extinção do RH 008, resgate da manutenção da liberação de dirigentes sindicais e associativos, manutenção da antecipação de 50% do 13º em fevereiro, entre outros pontos.

HSBC muda tíquetes sem consultar empregados

O banco alterou arbitrariamente a forma de pagamento do tíquete alimentação. Descumprindo o acordo coletivo da categoria, ao invés de pagar em forma de tíquete (em papel) como vinha sendo feito, o HSBC quis inovar, implementando um cartão magnético, no qual credita os valores. Este procedimento está causando grandes transtornos aos funcionários da empresa, pois a maioria dos estabelecimentos comerciais ainda não possuem equipamento adequado para utilização do cartão, impedindo o bancário de usufruir o benefício. Como a posição dos trabalhadores foi contrária e a Comissão de Empresa protestou, o Banco informou que poderá trocar o cartão pelo tíquete tradicional nas cidades onde não há estabelecimentos credenciados. Para isso, o bancário deverá solicitar a troca pelo telefone 0xx41 217-2085.

Banqueiro só visa lucro

E CNB/CUT propõe ao BC a realização de um seminário para discutir o tratamento dispensado aos clientes e funcionários

Os bancos já não sabem mais o que inventar para aumentarem o lucro.

Reduzem o quadro de funcionários obrigando quem fica a trabalhar além do expediente, muitas vezes sem receber pelas horas extras, aumentam as tarifas à revelia, etc.

Em busca da lucratividade a maioria dos bancos usa de artifícios para não informar aos clientes a cobrança das tarifas. Muitos clientes ficam sem saber que estão sendo lesados, outros tentam em vão negociar com o banco durante meses até serem vencidos pelo cansaço.

Chamadas de "goela abaixo" ou "GA", a ordem é só

extornar o valor caso o cliente reclame.

Essa ânsia de querer encher o bolso, a custas dos trabalhadores e clientes, fez com que as tarifas aumentassem em 103% (no ano passado), o número de reclamações.

Segundo informações do próprio Banco Central, foram 18,9 mil queixas contra 9,2 mil no ano anterior. Os clientes estão insatisfeitos com o aumento abusivo das tarifas, débitos e saques indevidos, qualidade ruim de atendimento, uso obrigatório do caixa expresso, devolução de cheques, entre outros.

Para alertar a população sobre as artimanhas que

instituições financeiras utilizam a CNB (Confederação Nacional dos Bancários) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) estão propondo ao Banco Central realizar um seminário sobre Direitos do Consumidor Bancário.

Na avaliação da CNB/CUT, o péssimo atendimento decorre tanto da falta de pessoal, como da discriminação de clientes de baixa renda, que são obrigados a enfrentar longas filas. A entidade também entende que o horário de atendimento precisa ser ampliado e que a segurança deve ser tratada com mais seriedade pelos banqueiros.

CAMPO MOURÃO

Reclamações levam Procon a investigar bancos



Reunião entre o Procon e gerentes de bancos: ultimato

Em Campo Mourão, devido as muitas reclamações da população, os gerentes de bancos foram

convocados pelo Procon a esclarecer a situação.

A audiência aconteceu no último dia 13/02 e

também teve participação do Sindicato dos Bancários.

Os clientes e usuários dos bancos reclamam principalmente do longo tempo de espera nas filas, que é consequência do acúmulo de serviços para o reduzido número de bancários nas agências. O Procon informou que caso o problema não seja solucionado com urgência, poderá denunciar os bancos ao Ministério Público e ao Banco Central.

O que há por trás das eleições

O novo milênio começou frenético. Além do Rock in Rio e dos ensaios para o Carnaval, teve os partidos governistas arregimentando baterias e alas para fazer nova divisão do poder nos anos que antecedem a próxima disputa presidencial. ACM bem que tentou desestabilizar a candidatura do PMDB à presidência do Senado, mas ele e o PFL andaram atravessando o próprio samba e não conseguiram abalar a indicação de Jader Barbalho. Na Câmara, Inocêncio Oliveira, outro pefelista de carteirinha, também amargou derrota para Aécio Neves (PSDB).

A promessa de que FHC interviria para salvar a aliança, forçando a renúncia de Aécio e Jader e mantendo a divisão tripartite do poder, não passou de uma bolha especulativa. Como sempre, o presidente disse que não disse e acatou a sugestão de só convocar extraordinariamente o Congresso para o período de 29 de janeiro a 14 de fevereiro. Isso também destruiu a esperança de ACM e do PFL, de realizarem a eleição no final de fevereiro e ganhar mais tempo para barganhar votos.

Por essas e outras, muitos analistas políticos consideraram que o processo não passou de um jogo de cartas marcadas. O PMDB na presidência do Senado com Jader Barbalho e o PSDB na direção da Câmara, com Aécio Neves, determinam um certo isolamento do PFL (principalmente de ACM) e criam um conforto maior para FHC.

Vale lembrar que em termos de apoio ao governo o PFL sempre ocupou a linha de frente e nem a rasteira sofrida nas eleições do Congresso fez com que o partido retirasse o apoio a FHC. Por um motivo simples: qualquer reação contrária representaria a perda dos cargos no governo, sem os quais o PFL estaria fadado ao desaparecimento.



JADER

Suspeito de enriquecimento ilícito e sonegação fiscal. Mesmo assim é eleito presidente do Senado

ACM
Perde a briga para Jader Barbalho, PFL, deixa a presidência quase isolado



Seis vezes demagogo



O deputado Inocêncio de Oliveira, PFL (foto) foi motivo de piada nos corredores do Congresso e em muitos órgãos de imprensa, ao afirmar que seria "seis vezes mais forte lutando contra as opressões deste governo", referindo a FHC e afirmando ser "oposição" a partir de agora. Quem o conhece sabe que o parlamentar estava defendendo. Inocêncio, nos últimos seis anos, foi o mais ferrenho defensor da política neoliberal implementada por FHC, que resultou em muitas mazelas para o país. Ajudou FHC a aprovar privatizações e a fazer reformas que penalizam os trabalhadores, como que aumentou o prazo de contribuição para a Previdência, retardando a aposentadoria, entre muitas outras.

Ele também foi o principal defensor da emenda que ajudou FHC a se reeleger e sempre discursou em favor do governo.

Essa p...
algumas...
Carlos Ma...
no outro el...
partido tris...
FHC am...

O própi...
de Inoc...
perder car...
o PFL le...
do PS...
mais fiel...
Ninguém...
governo...
aprova...
implan...
terá o a...

s no Congresso?

ato com o
o Senado

Um presidente sob suspeita no Senado

Em muitos países, um político que tem seu currículo manchado não pode continuar como se nada tivesse acontecido. Não precisa ir longe. Recentemente, na Argentina, os líderes dos dois maiores partidos no Senado tiveram de deixar seus cargos depois que foram acusados de receber suborno para aprovar uma lei.

Em países mais desenvolvidos também é assim. É o caso do prefeito de Paris, Jean Tiberi, que foi obrigado a deixar o comando de seu partido quando se descobriu que a legenda guardava uma lista de eleitores fantasmas. Já na Alemanha, o ex-chanceler Helmut Kohl também renunciou à presidência de honra de seu partido sob suspeita de arrecadação ilegal de dinheiro para campanha.

No Brasil é o contrário. É só ver o exemplo do ex e do atual presidentes do Senado. Se ACM (PFL) teve uma gestão marcada por insultos e ameaças contra quem o enfrentava, o novo presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB) não fica atrás, somando um outro quesito: desonestidade. Pelo menos é essa a suspeita.

Consta que o constrangimento foi geral no PMDB, quando a bancada do partido no Senado escolheu Jader como candidato do partido à presidência da Casa. Isto porque o senador não conseguiu explicar de forma convincente como acumulou, em pouco tempo, um patrimônio estimado em 30 milhões de reais – incluindo mansões e carros de luxo, entre outros bens. Pior ainda: Jader mentiu para a Receita Federal, declarando um patrimônio de valor bem menor, o que significa sonegação fiscal. Em muitos países, essa suspeita seria motivo de expulsão do partido, investigação detalhada e até prisão (em caso de crime comprovado).

E agora, como presidente do Senado, Jader Barbalho vai ter que dar explicações ou vai ficar por isso mesmo?



go...

Inocência, como também do também pefelista Antônio es que num dia critica FHC e provam o quanto o PFL é um co. Tanto é verdade que bastou ar os cargos do PFL no gover- a o discurso mudar. que vinha aplaudindo a fala ordenou que, se fosse para deixasse como estava. Ou seja, a rasteira do PMDB de Jader e rmando Henrique e continua ca ao neoliberalismo de FHC. de: se FHC tentar se manter no pode acontecer se o Congresso ança no sistema de governo, arlamentarismo – certamente PFL, inclusive de Inocência e ACM.

OPOSIÇÃO QUER CONGRESSO INDEPENDENTE

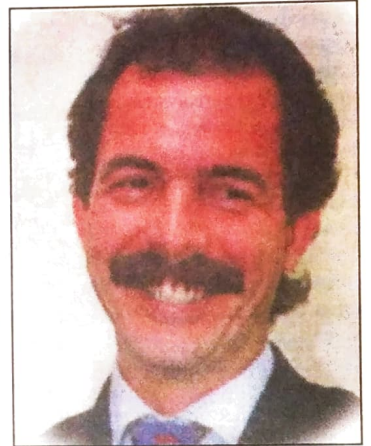
Os partidos de oposição tiveram candidaturas próprias na Câmara (Aloísio Mercadante/PT) e no Senado (Jefferson Peres/PDT). A principal proposta da oposição foi a independência e a moralização do Congresso.

Os partidos de oposição consideram um avanço a quebra, mesmo que seja temporária, de um dos pés da aliança

PSDB-PMDB-PFL a qual tem garantido sobrevida ao governo FHC. Mas avaliam também que isso só pode ser explicado pela corrida desatinada da burguesia para encontrar um sucessor ao projeto neoliberal.

Ficou claro nas eleições do Congresso que o que FHC e os partidos aliados buscam é manter as linhas gerais desse projeto, mas sob um outro parâmetro, que reacenda as ilusões e esperanças das elites e impeça que a esquerda chegue ao governo central.

Como a recuperação da economia e de FHC é duvidosa, o PSDB “progressista” e o PMDB de “centro-esquerda” preferem descartar-se do PFL conservador e preparar-se



Aloísio Mercadante (PT) disputou a presidência da Câmara, com apoio da oposição.

para uma candidatura de “esquerda disfarçada”, tipo Tasso Jereissati, Ciro Gomes, Pedro Simon, Pedro Malan ou mesmo Itamar Franco. Portanto, o que esteve em jogo não foi a moralização do Congresso Nacional e muito menos o fim das amarras com o modelo neoliberal de FHC.

Infelizmente, foi esse o primeiro capítulo público para a sucessão de 2002. O que poderá acontecer no decorrer desse processo é imprevisível.

Certo mesmo é que, na última eleição municipal, o eleitorado deixou claro que preza a ética e a retidão moral na política – um requisito que nunca foi o ponto forte do PMDB, do PSDB e nem do PFL.

Por que a violência está crescendo?

A grande imprensa nacional tem divulgado, diariamente, o assombroso quadro de crescimento da violência em todo o país. O número de assassinatos, assaltos, latrocínios e fuga de presos, inclusive em presídios de segurança máxima, colocam em xeque a eficiência da polícia, a inércia da Justiça e a incompetência de governos em relação à segurança dos cidadãos.

A polícia, acusada de mal preparada, reclama da falta de estrutura e salários baixos. Soma-se a isso a lentidão da Justiça no julgamento e transferências de criminosos. E o governo tem se mostrado incompetente para melhorar o sistema penitenciário, realizar programas de recuperação de detentos, além de ações preventivas contra o crime. O Plano Nacional de Segurança, lançado recentemente, foi mais uma balela do governo FHC. Se não bastasse, tem ainda a inércia do Congresso Nacional, que ainda não reformou o arcaico Código Penal Brasileiro. Sem contar que tem aumentado bastante os casos de políticos influentes em Brasília envol-

O governo usa a força máxima dos organismos de segurança para inibir manifestações populares, como as dos sem-terra, mas é apontado como responsável pela crise social e falha no combate ao crime organizado...



vidos até o pescoço com grandes redes de narcotraficantes. Basta ver o exemplo recente do deputado cassado Hildebrando Pascoal, preso por assassinato e envolvimento com o crime organizado.

Os estudiosos dividem-se quando são chamados a listar as causas do crime. Alguns consideram que o aumento da criminalidade, principalmente nos anos do governo FHC, está ligado à falta de investimentos de cunho social, que tem feito aumentar o desemprego e a miséria

em todos os quadrantes do país. Mas todos são unânimes em dizer que a sensação de impunidade que tomou conta dos criminosos é a maior responsável pela escalada do crime.

Com as deficiências da polícia, da Justiça e o descaso do governo, a impunidade, que sempre foi um tema de debate no país, deixa de ser um "direito" exclusivo de criminosos do colarinho branco e passa a ser também um "privilégio" de marginais que estupram, assaltam ou matam para roubar.

Oposição tem propostas

A oposição tem alertado para as conseqüências da falta de investimentos sociais. A pior delas é o aumento da violência. Vários projetos, se implementados, podem resolver grande parte do problema. Entre essas propostas tem a reciclagem da polícia, com mais investimentos e modernização do sistema carcerário; combate ao narcotráfico, entre outras. Tudo isso atrelado à execução de políticas sociais voltadas à geração de empregos e combate à miséria. A oposição entende que, com boa política de educação, de saúde, habitação, de emprego e renda é mais fácil prevenir o crime. No caso de FHC e de Lerner é impossível. Nos últimos seis anos mostraram que só têm ouvidos para o FMI, privatização e pagamento de juros escorchantes, esquecendo o social.

Fórum Mundial se contrapõe a Davos

De um lado a sofisticada Davos, cidade dos Alpes suíços que desde 1970 recebe os mais ricos do planeta para discutir os próximos passos da exploração capitalista.

Do outro a simpática Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul que há 12 anos é governada pela esquerda e que recebeu de 25 a 29 de janeiro os mais de 10 mil participantes do Fórum Social Mundial. "Um outro mundo é possível" foi o mote do evento que reuniu ONGs, partidos políticos, sindicalistas, pensadores, ecologistas, agricultores, trabalhadores rurais e representantes de várias entidades de 122 países. Todos ativistas da crescente oposição à cruel globalização econômica patrocinada pelo capital internacional.

Em cinco dias de discussão, o Fórum Social Mundial "roubou a cena" da política internacional ao se contrapor ao encontro dos ricos em Davos, obrigando os que se acham donos do mundo a incluir na pauta até mesmo a discussão sobre mecanismos de controle do fluxo de capital.

Sob o ponto de vista de que o mundo não é mercadoria e, portanto, não pode ser negociado, o Fórum Social Mundial elencou propostas importantes, como a criação da

Taxa Tobin (que tributa o capital especulativo), anulação das dívidas dos países pobres, alternativa à Alca (Área Livre de Comércio das Américas), investimentos na agricultura familiar, cidadania e sociedade civil globalizadas, restrições ao livre comércio e combate à biopirataria (transformações de informações genéticas em mercadoria).

Nem mesmo o notável esforço da grande imprensa brasileira e do governo FHC, em desmoralizar o Fórum de Porto Alegre, prejudicou o o evento que teve bons frutos e deverá ser repetido no ano que vem, ainda com mais força.

Assaltos a bancos estão aumentando

No Paraná a situação não é diferente. Com a insuficiente política de segurança pública de Jaime Lerner, a bandidagem fica a vontade para agir. Além do aumento de outros crimes hediondos, tem crescido muito o número de assaltos a bancos no Estado. E os assaltantes estão cada vez mais audaciosos. Exemplos dessa situação foram os três casos registrados entre o final de 2000 e o começo desse ano em duas agências bancárias de

Umuarama. Em dezembro de 2000, o Bradesco sofreu um assalto (dia 4) e um arrombamento (dia 19/01). E no dia 25 de janeiro quatro homens armados assaltaram a agência do Itaú de Umuarama. Os bandidos ameaçaram clientes e funcionários, levaram mais de R\$ 20 mil dos caixas e usaram o carro de um cliente para fugir.

No dia 15 de fevereiro foi a vez do HSBC de Paranavaí ser assaltado. Dois homens armados entraram no banco, redenderam o único vigilante e levaram o dinheiro dos caixas.

Para Edilson José Gabriel, diretor do Pactuingá, a facilidade que os assaltantes encontram para agir,

principalmente em agências bancárias que não dispõem de porta giratória com detector de metais e outros dispositivos de segurança, deixa os bancários inquietos, porque vêem suas vidas ameaçadas. Se de um lado os banqueiros desrespeitam a lei quanto a segurança nas agências bancárias, por outro lado o governo mostra-se incompetente por não dispor de programas eficientes na área da segurança pública. Assim, a população fica frequentemente exposta ao perigo. No caso do Itaú de Umuarama, o Sindicato promoveu paralisações e forçou o banco a instalar a porta de segurança.

No dia 14 de dezembro, o Sindicato dos Bancários, junto com o Sindicato dos Vigilantes, protocolou documento nas agências bancárias de Umuarama, exigindo mecanismos de segurança para funcionários, clientes e usuários e vem cobrando respostas. Caso não seja atendido na primeira quinzena de março, voltará a realizar paralisações naqueles bancos que oferecem risco de vida à população.

A mulher ontem e hoje

Em 8 de março de 2001, será comemorado mais um Dia Internacional da Mulher. É uma data das mais importantes e que exige, de todos, um momento para refletir.

Infelizmente, o Dia Internacional da Mulher não é só comemoração. O dia 8 de março lembra um dos fatos mais chocantes na história. Foi nessa data, em 1857, que dezenas de operárias têxteis morreram queimadas em Nova Iorque, porque lutavam pela redução da jornada de trabalho.

Como negar que as injustiças contra a mulher datam dos primórdios da humanidade?

Gênesis relatou, na história da criação do Mundo, que a mulher (Eva) nasceu de uma costela do homem (Adão). Certamente, o desejo Divino não era transformar a

Beneduta da Silva, ex-senadora e ex-vice-prefeita do Rio de Janeiro, é um símbolo das vitórias femininas contra o racismo, o preconceito e o machismo no Brasil...



criação em dependência feminina. Mas o que se registrou na continuação da história foi um misto de discriminação, opressão e violência crescente contra a mulher. Não precisa ir longe. Nos 500 anos do Brasil a história está repleta de todo tipo de atrocidades contra a mulher. Mas também de muita luta e avanços.

O século passado foi decisivo em todo o mundo para um fantástico progresso da mulher na sua luta por uma sociedade igualitária. Uma luta que valeu a pena.

Nos dias atuais, muitos que ainda não conseguiram abandonar conceitos e costumes ultrapassados, vêem-se perplexos, e em alguns casos

até escandalizados, diante da independência feminina.

Suscita uma curiosidade: por que nas sociedades arcaicas a mulher era vista como objeto imprestável e na sociedade atual prova que é tão eficiente e capaz quanto o homem? O que mudou e o que pode mudar?

Na verdade, a resposta começa já na resistência e nas vitórias que as mulheres vêm somando ao longo de várias décadas de luta contra as desigualdades.

É verdade que ainda nos dias atuais há resquícios de preconceito e discriminação. Mas é verdade também que a mulher está presente hoje em quase todos os segmentos e, em muitos casos, executando com primazia trabalhos que antes era exclusivo do homem.

Os exemplos vão desde

a ocupação feminina nas fábricas e nos escritórios, nos sindicatos, em importantes cargos na política até as mulheres executivas de grandes companhias nacionais e internacionais.

Vai longe o tempo em que o homem era o senhor de tudo. Na verdade, ao longo de décadas o homem tem sido muito mais um expectador da força, da criatividade e da competência feminina. Um avanço que, nesse início do terceiro milênio revela uma outra visão da mulher: um ser humano completo e não meramente um objeto qualquer no sentido tradicional de complemento masculino.

O Pactuingá felicita todas as mulheres, não apenas pelo ensejo do Dia Internacional da Mulher, mas pela sua importância em todos os sentidos.

SEMINÁRIO CAPACITOU CONSELHEIROS DO TRABALHO

Nos dias 25 e 26 de janeiro foi realizado em Curitiba o Seminário de Capacitação de Conselheiros do Trabalho. Durante os dois dias, o evento possibilitou palestras e debates sobre projetos na área do Trabalho.

Na programação do dia 25 foram realizadas palestras sobre o PANFOR e PEQ 2001; projetos da CUT; participação da CUT nos Conselhos Municipais e Estadual do Trabalho, e encerrando com debate sobre os avanços e limites da atuação da CUT nesses conselhos.

Já no dia 26 as palestras abordaram a estratégia de atuação da CUT nos Conselhos do Trabalho para o ano 2001, e economia solidária e políticas públicas, visando os desafios para a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário.

Entre os palestrantes estiveram Derci Pascoaloto (diretor de formação da Escola Sindical Sul da CUT), Heitor Rubens Raymundo (representante da CUT no Conselho Estadual do Trabalho) e Walmor Umbelino (assessor da Agência de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da CUT).



O Curso foi importante para troca de experiências e atualização de conhecimentos

Seeb Toledo promove curso de informática

O Sindicato dos Bancários de Toledo informa que está promovendo curso de



informática (foto) aos bancários e dependentes. O curso, que teve início no dia 8 de janeiro, é diário e tem carga horária de 90h, devendo terminar no início de março. O curso conta com três turmas de 15 alunos cada e o conteúdo inclui Windows, Excel, Word, Power Point, Access e Internet. O Seeb informa ainda que no mês de março será reativado o Programa Integrar que, além de informática, oferece cursos de primeiro e segundo graus.

É Carnaval, mas nem tudo é samba

O Carnaval é uma das festas com grande capacidade de mobilização popular no Brasil. Durante quatro dias, o país praticamente pára em virtude das comemorações. Para alguns, é uma tradição da nossa cultura. Para outros é uma oportunidade de fugir dos problemas do dia-a-dia. E isso há dezenas de anos.

Mas o conceito de comemoração carnavalesca, aos poucos, vem mudando. Percebe-se que com o passar dos anos, vários segmentos da sociedade têm aproveitado esse período para protestar contra todo tipo de atrocidades praticadas contra os trabalhadores.

Entidades como sindicatos, movimentos dos sem-terra, direitos humanos, ambientalistas e muitas outras contam, inclusive, com blocos que participam de desfiles de ruas ou dos bailes de Carnaval em clubes sociais. Nesse ponto, os bancários têm tido uma participação expressiva. Em



Bloco carnavalesco Pré-Datado, que era formado por bancários de Paranavaí e região

muitas cidades, grandes e pequenas, a categoria já fez e continua fazendo história no Carnaval.

Citamos como exemplo o bloco "Pré-Datado", que durante vários anos participou do Carnaval popular de Paranavaí. Esse bloco, que nasceu de uma iniciativa do Seeb Paranavaí em 1994, era formado por bancários e familiares e o objetivo não era so-

mente brincar o Carnaval.

O "Pré-Datado" sempre abordava um tema diferente a cada ano, manifestando-se sobre situações do país, como o desemprego, golpe das privatizações e outros. Em 1998 o "Pré-Datado" se dissolveu em função do grande número de demissões de bancários na região. Em Curitiba, todos os anos os bancários da capi-

tal (e muitos do interior) se juntam no Carnaval de rua, formando um grande e barulhento bloco. No Carnaval do ano passado foi realizado um protesto contra o governo FHC e as maracutaia envolvendo a classe política em geral, sob o tema "balança que o de cima cai".

Esse bloco, que existe há vários anos numa iniciativa da CUT e do Seeb Curitiba, já está preparado para o Carnaval 2001, colocando nas ruas de Curitiba, mais uma vez, um protesto contra a política suicida de FHC. Os bancários do Pactuingá que estiverem em Curitiba durante o Carnaval, poderão se juntar ao bloco no desfile de rua.

No período colonial os escravos não podiam deixar as senzalas para "brincar" o Carnaval. Hoje ainda há divisão entre ricos e pobres, mas os trabalhadores têm mais liberdade. Melhor que isso: podem usá-la para denunciar governantes e políticos inescrupulosos.

Campanha da Fraternidade

A Igreja Católica no Brasil realiza mais uma vez, durante a Quaresma, a Campanha da Fraternidade. Iniciada em 1963, a Campanha da Fraternidade (CF), desde 1972 tem abordado temas sociais, como discriminação racial e da mulher, violência, desemprego, reforma agrária e outros. O tema da CF 2001 é um dos mais polêmicos e explosivos do momento: o tráfico e consumo de drogas.

Dança também é qualidade de vida

Numa parceria com a Oficina de Dança Mariusa, o Seeb Campo Mourão está possibilitando aos bancários e dependentes de Campo Mourão e região aprenderem vários estilos de dança.

A Oficina de Dança Mariusa, uma das mais importantes do gênero na região, ensina danças

como o Ballet Clássico, Contemporâneo, Jazz, Danças de Rua e Alongamento.

Segundo a diretora da Oficina e instrutora de dança Mariusa Brêgoli, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a dança constitui uma atividade das mais importantes, principalmente para as crianças. "O sucesso, a alegria, a excitação e o sentimento de realização que as crianças experimentam são valiosíssimos", garante Mariusa. Para ela, a dança, assim como vários esportes,



atua de forma terapêutica "auxiliando inclusive na formação da personalidade, pois reforça a auto-estima, auto-confiança e a auto-imagem da pessoa".

Por isso, acrescenta, a parceria com o Seeb é importante para que os bancários e seus familiares possam ter acesso a esse benefício. Pelo convênio, o bancário interessado terá desconto de 50% na matrícula e 15% na mensalidade de qualquer estilo de dança oferecido pela Oficina.

Mariusa é formada pelo Curso Superior de Dança da PUC-FAP e Escola de Danças Clássicas do Guaira, ambas em Curitiba, além de ser bailarina e coreógrafa da Verve Cia de Dança de Campo Mourão. Para fazer a inscrição, o interessado deve entrar em contato com a Oficina pelo telefone 523-9507. A primeira aula é gratuita.

